

Diálogos Pró-Açaí

Ata da 3ª Reunião do GT Sustentabilidade

Data: 17 de novembro de 2022

Reunião realizada em formato virtual

Participações

Érika de Paula (IPAM); Dolores Brito, Rogério Corrêa e Kairo Martins (Inmetro); Valdo Biernasky (Grupo Zeppone); Hercilia Costa (Sambazon); Rossynara Marques (OakBerry); Hervé Rogez (UFPA); Talia Bonfante (GIZ/Bioeconomia Cadeia de Valor); Marcos Allan Leite dos Reis (UFPA); Rafaela (Coordenação de Extrativismo/COAEX/MAPA); Fernanda Vaz (FSC Brasil); Hamilton Condack (Projeto RECA); Renata Guerreiro, Maria Benini, Caroline Fontolan, Pollyana Coêlho (Instituto Terroá).

Pauta

- Apresentação da proposta do documento “Recomendações para a Sustentabilidade da Cadeia do Açaí” pela Secretaria Executiva;
- Validação dos próximos passos do processo participativo de construção deste documento junto aos Diálogos Pró-Açaí.

Temas dialogados

1. Objetivos do GT Sustentabilidade, histórico de construção do documento e metodologia utilizada

Um dos principais objetivos do GT Sustentabilidade é promover o diálogo entre as diferentes instituições, com o foco de contribuir positivamente para a sustentabilidade da cadeia do açaí, nos âmbitos ambiental, social e econômico. Com esse propósito, o Instituto Terroá está organizando um documento que trará recomendações para a sustentabilidade da cadeia do açaí, com apoio e validação dos participantes dos Diálogos Pró-Açaí e pela sistematização dos diversos documentos e discussões realizados desde a criação da iniciativa, em 2018.

A construção desse documento surgiu por uma demanda colocada pelos participantes, ao longo de sua trajetória, que tem como foco definir diretrizes para um açaí sustentável. Como inspiração, existem documentos que trazem recomendações para outras cadeias, como o Currículo de Sustentabilidade do Cacau e o Currículo de Sustentabilidade do Café, visando áreas produtivas. Já o documento em construção pretende abordar aspectos mais amplos da cadeia, com recomendações para os diferentes setores, com base nos riscos, desafios e ameaças existentes. Para constituição do documento as informações geradas pelos Diálogos Pró-Açaí são fundamentais, organizadas em meio aos materiais gerados pelos workshops e encontros, sistematização de discussões provenientes de seminários e encontros do GT de Sustentabilidade, além da busca por revisões de literaturas complementares. No mais, estão previstas consultas à especialistas para revisão do documento.

A metodologia de construção consiste em: sistematização e elaboração do documento (realizado); 1º encontro de elaboração e validação da estrutura (realizado); envio por email para revisão dos membros do GT Sustentabilidade e demais instâncias (realizado); realização do 2º encontro, com caráter de oficina, para aprimoramento do documento (8 de dezembro); Encontro Geral Diálogos - Apresentação parcial resultados (15/12); revisão por especialistas e técnicos (até 14 de janeiro); 3º encontro de apresentação e considerações finais (até 23 de janeiro); organização do evento de lançamento do documento (até 15 de fevereiro); Oficinas de Monitoramento do Planejamento dos Diálogos (Biênio 2022-2023), com demonstração do resultado final (até 28 de fevereiro).

2. Estrutura inicial do documento

Para construção do documento, baseando-se nas informações e principais demandas identificadas em meio a cadeia de valor do açaí, foram sistematizadas dimensões e subtemas, que irão compor a estrutura do documento de recomendações, e demonstradas em reunião para validação dos participantes.

Dimensões	Subtemas
Normas regulatórias	Regularização fundiária; Regularização sanitária; Regularização ambiental; Resíduos sólidos.
Gestão organizacional	Gestão nas organizações comunitárias; Formação de recursos humanos nas organizações; Comunicação (relacionamento e sustentabilidade); Engajamento e parcerias.
Direitos humanos	Segurança no trabalho; Engajamento de jovens na cadeia; Engajamento de mulheres na cadeia; Trabalho infantil.
Manejo Sustentável	Boas práticas de manejo; Assistência técnica qualificada; Preservação de matas ciliares; Resíduos sólidos contaminantes nas áreas de manejo;
Gestão da produção	Rastreabilidade no campo; Gestão financeira nas organizações comunitárias;
Logística	Logística de suprimentos; Infraestrutura; Rastreabilidade no transporte; Perecibilidade do fruto
Beneficiamento	Cadeia de fornecimento e sazonalidade; Boas práticas de fabricação; Destinação de resíduos sólidos; Qualidade da água;
Comercialização	Acesso a mercados e Autonomia para negociação; Comércio ético; Acesso a fontes de financiamento; Normas e barreiras não tarifárias; Gestão sanitária .

P, D&I	Incentivos econômicos; Inovação e segurança no trabalho; Prospecção e atração de novos negócios ; Sistematização e gestão da informação; Incentivos para a excelência científica voltada para negócios da bioeconomia do açaí; Economia circular e Embalagens ecoeficientes; Segurança hídrica.
-------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Além da estrutura geral do documento, foi apresentado um quadro exemplificando o conteúdo do texto de um dos subtemas de Manejo Sustentável, abaixo:

Tema	Manejo Sustentável
Subtema	Boas práticas de manejo
Desafios e Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> - Intensificação do processo de açaiização - Perda de diversidade de flora e fauna - Redução da produção extrativista, aumento de monocultura e a erosão genética - Uso de agrotóxicos e fertilizantes - Perda de polinizadores e dispersores de sementes
Estratégias de Sustentabilidade	Fomentar ações com foco em boas práticas de manejo dentro da cadeia do açaí
Resultado Sistêmico	Açaizais manejados de acordo com as boas práticas de mínimo impacto, resguardados com um conjunto de salvaguardas socioambientais
Ações Prioritárias	<p>Empreendimentos Comunitários</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de treinamentos, cursos e formações sobre boas práticas de manejo - Implementar as boas práticas aprendidas nas formações junto aos produtores. - Monitorar as áreas de manejo e a produção, mitigando possíveis ações que possam interferir nas boas práticas. <p>Empresas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fomentar treinamentos sobre boas práticas de manejo para empreendimentos comunitários - Apoiar na elaboração de inventários florestais e mapeamentos das áreas de manejo - Investir em melhoria de técnicas e tecnologias que possam fomentar boas práticas na cadeia do açaí <p>Poder Público</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio por meio do lançamento de editais e chamadas públicas que tragam recursos para atuação na cadeia

- Atuação para melhores condições de ATER pública que promova acompanhamento periódico de produtores e empreendimentos comunitários

Universidades e Centros de Pesquisa

- Realizar atividades de campo, aulas abertas e cursos de extensão com foco em boas práticas de manejo, em formato acessível para empreendimentos comunitários.
- Promover pesquisas que possam trazer avanços com relação às boas práticas de manejo.

OSCs

- Fomentar treinamentos sobre boas práticas de manejo para empreendimentos comunitários
- Apoiar processos de captação de recursos e projetos com objetivo de fortalecer as boas práticas de manejo para empreendimentos comunitários
- Desenhar processos, junto à empreendimentos comunitários, para facilitar a implementação das boas práticas de manejo
- Apoiar e acompanhar a implementação das boas práticas de manejo
- Apoiar a elaboração de processos de monitoramentos ambientais acessíveis para empreendimentos comunitários

3. Percepções dos participantes

Dando início a discussão e coleta de contribuições dos participantes, Érika, considerando os atores a qual se destinam as recomendações, trouxe que os empreendimentos devem ser tanto comunitários quanto individuais, para não haver exclusão dos envolvidos com a produção na cadeia do açaí que não estão ligadas a nenhuma organização. Assim, cabe definir qual seria a melhor forma de incluir e dar visibilidade a esses produtores.

Além disso, propôs que o documento contenha a definição de alguns parâmetros relacionados à sustentabilidade, ficando claro para quem irá ler o documento quais são os entendimentos sobre determinados aspectos. Para isso, destacou que é necessário que haja um consenso entre os participantes dos Diálogos para essas definições, alinhado às estratégias e objetivos da rede.

Relacionado a isso, Talia comentou ser necessário trazer no documento quais são as diretrizes do manejo sustentável, qual é o caminho a ser seguido para isso e as salvaguardas envolvidas. Uma possibilidade, seria trazer no documento *boxes* explicativos.

Em seguida, Marcos considerou que a rastreabilidade deve ser pensada desde o campo até o consumidor final, ou seja, permeando todas as etapas da cadeia do açaí. Desse modo, criar um tópico específico para trazer recomendações a esse assunto.

Já Rossynara levantou que é preocupante a falta de regulamentação da saúde e segurança na atividade extrativista, sendo necessário incluir um tópico relacionado a isso nas normas regulatórias. Destacou ainda que as empresas têm atuado em prol da organização dos produtores, abrangendo aspectos como rastreabilidade e gestão da produção, em meio a cooperativas e associações.

Valdo questionou se o documento é relacionado somente ao manejo e extrativismo, ou se considera também o que seria um plantio sustentável. O grupo entendeu que discussões nesse aspecto ainda precisam ser feitas, mas que o documento poderia constar ressalvas ao açaí plantado e as características necessárias para ser considerado sustentável.

Hamilton trouxe que o modelo produtivo do Projeto RECA é baseado em plantio por meio de sistemas agroflorestais, sendo uma prática de manejo sustentável. Ademais, destacou que é necessário discutir formas para proteção e ampliação desse modelo produtivo, visto que há pressão por parte da implantação de sistemas de monocultivo. Também, comentou que existem pragas nos açazais da cooperativa e sugeriu que instituições de pesquisa também forneçam apoio aos SAFs para permanência desse sistema.

Rafaela, em relação a políticas públicas, comentou que poderia auxiliar na definição de recomendações mais específicas, para que sejam direcionadas, futuramente, aos órgãos responsáveis para colocá-las em prática.

Marcos ressaltou que, além do manejo sustentável, deve ser discutido o destino dos caroços de açaí, resíduos provenientes do manejo e em que toneladas são despejadas em aterros sanitários de forma irregular.

Encaminhamentos

- A tabela para coleta de contribuições dos participantes dos Diálogos será enviada por email nos próximos dias e ficará disponível até o dia 02 de dezembro;
- Serão realizadas conversas bilaterais com os membros do GT para contribuições sobre estrutura e temas específicos do documento até a primeira semana de dezembro;
- O próximo encontro, dando continuidade a esta construção, está agendado para o dia 08 de dezembro, às 10h.